



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RÁDIO ESCOLAR: A ESCOLA ANTENADA NAS ONDAS DA COMUNICAÇÃO

Autor: Ângela Barbosa de Santana

Escola de Referência em Ensino Médio Severino Farias

E-mail: valec.sfarias@yahoo.com.br

Um dos desafios atuais na educação é propiciar oportunidades de letramentos autênticos aos estudantes. Letramento que o leve a refletir sobre si mesmo e seu entorno. A dificuldade é oportunizar essas práticas de letramento de forma eficaz e contínua promovendo a autonomia dos educandos. A proposta deste trabalho foi experimentar a inserção de uma mídia comunicativa no ambiente escolar que mobilizasse a participação dos estudantes. O rádio é apreciado entre os jovens e tem amplo alcance como mídia comunicativa. Ao considerar estes aspectos, este projeto desenvolvido juntamente com professores e estudantes do ensino médio da EREM Severino Farias, transforma a rádio escolar em instrumento pedagógico com o objetivo de formar pessoas autônomas e críticas que saibam trabalhar em equipe, despertando-os para temáticas importantes na atualidade, tornando-os cidadãos proativos. E propiciando práticas significativas de letramento social porque eleitas e construídas por eles. O projeto desenvolveu-se a partir da reestruturação do antigo estúdio de rádio da escola. Aproveitando recreios e intervalos do almoço, a rádio disponibilizou: informes da gestão escolar, música, entrevistas, reportagens, mensagens e recados. A rádio escolar possibilitou a comunicação com o público ouvinte recebendo críticas e sugestões. E realizou pesquisas de opinião para aferir índices de resultado do trabalho. Ela agregou toda a comunidade escolar melhorando a comunicação institucional entre todos que a integram (educandos, professores, funcionários, gestão). A rádio escolar incorporou-se ao cotidiano apresentando relevância para o processo de formação integral dos educandos, propiciando-os um letramento social ao estimular a prática de competências linguísticas importantes.

Palavras-chave: comunicação, protagonismo, educandos.

INTRODUÇÃO

À escola cabe o papel de formar pessoas autônomas capazes de atuar e interagir socialmente. No entanto, o currículo prescrito e a forma de avaliação escolar inspirada nele e nas políticas educacionais não convidam a uma prática efetiva da leitura e escrita de forma a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e sua cultura local. Quando testes externos baseados em descritores generalizantes propõem um formato único para mensurar habilidades comunicativas de nossos alunos, uma luz amarela acende para quem lida no cotidiano com o público-alvo de tais políticas. Existe um formato padrão para avaliar os alunos, mas não existe um formato padrão para desenvolver eficientemente nos alunos habilidades de leitura e escrita. Ao buscar formar sujeitos aptos a utilizar adequadamente habilidades comunicativas nos mais variados contextos partindo do seu contexto particular de experiências vivenciais nos deparamos com o conceito de letramento social. Segundo Street (2014, p.149) “Uma reconfiguração do letramento como prática de sala de aula e que auxiliemos os alunos a situar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

suas práticas de letramento”. Ou seja, vivemos práticas sociais concretas nas quais interagiam questões de identidade, relações de poder, cultura local: Ele sugere que se comece a considerar os letramentos (sim, porque existem vários) como um modelo ideológico adotado por uma comunidade para atender as suas demandas. Para descobrir quais as suas demandas e atuar conscientemente num mundo em constante mudança é necessário que o aprendiz seja levado a refletir sobre si mesmo e seu contexto. É preciso ver-se como sujeito formador de opinião, conhecer seu entorno, valorizá-lo. E como atingir essa mobilização de si mesmo? Como levar o aluno a refletir sobre sua prática comunicativa?

O que se observa no dia a dia e convívio constante com os estudantes é o alheamento de muitos jovens e adolescentes à realidade do seu mundo contemporâneo por não lhe apresentar respostas para seus questionamentos, por não se reconhecerem nos discursos da sociedade mostrada nos meios de comunicação, nas propagandas, nos textos lidos e analisados na escola. Cada vez mais na nossa sociedade, os meios de comunicação de massa têm grande influência na formação de opiniões, valores e atitudes. Porém estes meios de comunicação, dirigidos para um público consumidor específico, não o descrevem, não o representam.

Partindo desta problemática, como trazer para as interações comunicativas escolares o discurso dos alunos? A resposta parece óbvia: tornando-os protagonistas de suas experiências comunicativas. Mobilizando-os a letrarem-se a si mesmos mediados pelos professores, colegas, pais, vizinhos e comunidade. Outra pergunta surge tão inquietante quanto à primeira: como operacionalizar este processo de descoberta?

Partindo da realidade local, do ambiente escolar o que ele nos disponibiliza? A escola sede da pesquisa dispunha de um estúdio de rádio improvisado que funcionava precariamente apenas para dar algum aviso aos estudantes e tocar um repertório restrito determinado por um funcionário da escola. E observando a realidade, vislumbrou-se uma possibilidade, uma alternativa de trabalho. Utilizar a rádio escolar como ferramenta de letramento social:

A proposta de letramento radiofônico que defendemos, partindo do estudo crítico dos textos/discursos da mídia convencional, dentro de um processo de conscientização sobre as práticas de letramento da esfera midiática que temos, e a que poderemos forjar, orienta-se pela efetiva *construção* de uma **mídia própria** e adequada à **comunidade escolar**. Uma mídia que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo **como** e, sobretudo, **o que** querem comunicar: a pauta (os temas), os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto, a linguagem. (BALTAR, 2008, p. 569, 570)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de informações. O rádio não possui os recursos da imagem, por isso a palavra ganha tanta relevância. Isso possibilita ao professor e a seus alunos aprofundarem os processos narrativos. Independente da matéria lecionada, todas dependem de uma forma ou de outra, de boa comunicação.

É possível utilizar a rádio escolar como instrumento pedagógico, a favor da formação de pessoas autônomas, críticas, criativas e participantes; que saibam trabalhar em equipe, fomentando a participação cada vez mais parceira entre educadores e educandos, despertando-os para temáticas importantes na atualidade e para a formação de valores, tornando-os cidadãos proativos e interessados por questões políticas, ambientais, econômicas, culturais, atendendo às novas demandas sociais e profissionais? O projeto "Rádio escolar: A escola antenada nas ondas da comunicação" durante seu processo de desenvolvimento tem comprovado que sim. A rádio escolar tem-se configurado como instrumento importante de comunicação da comunidade escolar e possibilitado aos alunos experimentar práticas de convivência, cooperação, liderança e responsabilidade:

Como o objetivo da educação escolar é “preparar o educando para o exercício da cidadania” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Título II, art. 3º) e esta, além de outras importantes condições, requisita consciência e posicionamento crítico, busca, análise e seleção de informações, cabe à escola contribuir para mudar a situação de alienação social que uma parcela de nossos adolescentes apresenta. A realização do Projeto “Rádio Escolar” idealizado como uma ação contínua na escola e que se incorpore ao seu cotidiano da comunidade escolar pretende contribuir para esse propósito.

O objetivo do projeto é aperfeiçoar a comunicação interpessoal entre os membros da comunidade escolar, mobilizando-os em torno das questões sociais e de gestão nos âmbitos escolar e comunitário, despertando neles uma leitura crítica da sociedade contemporânea da qual fazem parte. A utilização do rádio como instrumento pedagógico e veículo de comunicação e integração contribui para mudanças significativas no processo educacional de formação integral dos estudantes, na maneira como o jovem vê a realidade a sua volta e como interage com ela, como se relaciona com seus pares.

As atividades desenvolvidas pela equipe que coordena a rádio contribuem positivamente para a formação de educandos protagonistas ao adotar o trabalho como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

princípio educativo, melhorando sua comunicação interpessoal e institucional. Como podemos destacar:

- ✓ A vivência de situações educativas de trabalho cooperativo e protagonismo do estudante, de aprendizagens relativas às TICs, de formação de valores e atitudes condizentes a um sujeito responsável e crítico;
- ✓ A prática de competências importantes no desenvolvimento integral dos estudantes como oratória, escrita e revisão de textos, pesquisa, argumentação, liderança, empreendedorismo, cooperativismo, etc.

O projeto tem auxiliado também a realização de diversos outros objetivos e metas:

- ✓ Manter o aluno atualizado sobre os principais fatos da atualidade, desde o que acontece na comunidade escolar até as notícias do mundo, bem como sobre curiosidades em geral;
- ✓ Estimular os alunos a buscar informações;
- ✓ Perceber o rádio não só como meio de entretenimento, mas como prestador de serviços que informa e forma;
- ✓ Expandir as possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares na escola com concursos, quiz, enquetes;
- ✓ Melhorar o espaço de convivência no ambiente escolar;
- ✓ Dar voz a todos os membros da comunidade escolar;
- ✓ Favorecer o protagonismo juvenil;
- ✓ Ampliar as habilidades comunicativas dos participantes;
- ✓ Refinar e ampliar o repertório musical dos alunos.

O Projeto "Rádio Escolar: A Escola Antenada nas Ondas da Comunicação" foi elaborado pela professora pesquisadora e desenvolvido em conjunto pelos professores da área de Códigos, Linguagens e suas tecnologias; juntamente aos estudantes do ensino médio, da Escola de Referência em Ensino Médio Severino Farias.

Metodologia

O projeto iniciou-se em 2013. Desde então vem se aperfeiçoando e adequando-se as demandas que tem surgido no ambiente escolar. Já se encontra com sua terceira equipe de alunos. Os procedimentos para desenvolvimento do projeto, em sua etapa inicial foram os seguintes:

- ✓ Inscrever educandos interessados em participar do projeto;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- ✓ Formar grupo de trabalho considerando habilidades e competências já existentes ou a serem desenvolvidas;
- ✓ Realizar encontros de formação com os educandos para o desenvolvimento de habilidades de manuseio dos equipamentos disponíveis na rádio escolar;
- ✓ Realizar leitura e discussão do pré-projeto com toda a equipe para adequações;
- ✓ Elaborar a pauta de programação da rádio escolar focando questões de relevância social e interesse do público ouvinte;
- ✓ Realizar uma seleção musical específica;
- ✓ Efetuar pesquisas periódicas de opinião com o público ouvinte para estabelecimento de índices de aprovação e consequente eficácia do projeto;
- ✓ Avaliar os dados coletados sobre funcionamento da rádio;
- ✓ Realizar realinhamento dos procedimentos, caso os objetivos não estejam sendo atingidos.

Inicialmente, projeto desenvolveu-se da seguinte maneira:

Os alunos que participaram diretamente do projeto foram selecionados através de uma avaliação com testes e entrevistas específicos para cada função a ser desempenhada na rádio (locação, redação, reportagem, gestão, manutenção, atendimento ao público). Para integrar as equipes os alunos interessados inscreveram-se e/ou foram recomendados pelos professores envolvidos no projeto conforme alguns critérios: desinibição, boa dicção, leitura com entonação e ritmo adequados, criatividade e competência escrita.

Os alunos selecionados foram divididos em equipes para organizar a pauta, selecionar as músicas tocadas e apresentar o programa “Almoço Antenado” durante o intervalo do almoço às segundas e terças.

Após a seleção da primeira equipe, as ações para operacionalização do projeto foram as seguintes:

- Treinamento dos alunos para o uso da aparelhagem eletrônica;
- Ensaio com os alunos participantes;
- Elaboração da pauta;
- Divulgação do projeto “Rádio Escolar” no serviço de som uma semana antes da estreia do programa

Antes de iniciar o projeto, os estudantes visitaram uma emissora de rádio local e foram orientados acerca do funcionamento e gerenciamento de uma emissora de rádio.



Durante o desenvolvimento do projeto os educandos contribuem com sugestões para a programação, recebem informações para lidar com a aparelhagem. A transmissão dos programas ocorre durante os intervalos de lanche e almoço.

Os estudantes realizaram pesquisas de opinião junto ao público ouvinte e elaboraram reportagens e programação especial em datas importantes. As pesquisas objetivaram aproximar o público ouvinte da rádio e adequar sua programação as necessidades deste público.

O projeto que prevê adequações durante o processo e pretende ser uma atividade perene da escola, tem incentivado a inserção de novos educandos e novas equipes têm sido formadas ao longo do tempo. Hoje, o grêmio estudantil da escola coordena a equipe da rádio escolar agregando novas ideias e ações como o festival de talentos que tem oportunizado um espaço para os educandos mostrarem suas habilidades artísticas. A ação tem rendido bons frutos: Uma das bandas que foi revelação no festival do ano passado, recentemente participou do X Festival de Música na Escola¹ com uma composição de sua autoria: Para viver bem (Firework Band).

Os recursos utilizados e disponíveis para funcionamento da rádio são: microfones, fones de ouvido, gravador, computador com software específico, mesa e caixa de som, amplificadores, além dos materiais necessários para reuniões de pauta e registro de atividades, como: câmera fotográfica, telefone celular, folhas de papel, caderno de registro, quadro, pincéis, projetor de slides-show, aparelho de som.

A avaliação tem se realizado através de pesquisas de opinião com o público-alvo e do monitoramento do progresso demonstrado pelos educandos nas atividades avaliativas. Esse monitoramento é realizado pela equipe de professores engajados

Resultados e Discussão

O projeto está em funcionamento desde seu início em 2013. Durante este período vários alunos tem se beneficiado do mesmo. Ele iniciou com as etapas de seleção e treinamento da primeira equipe de estudantes (hoje já estamos na terceira equipe), e a reestruturação e relocação do estúdio onde funciona a rádio. A rádio escolar neste novo formato realiza suas transmissões diariamente nos intervalos do recreio e almoço dos alunos e

¹ O Comitê de Entidades e Pessoas (COEP) realiza anualmente o Festival de Música na Escola. Este ano o evento está em sua 10ª edição. Participam 25 escolas da rede estadual com músicas inéditas com o tema do 8º Objetivo do Milênio da UNESCO: Todo mundo trabalhando pelo Desenvolvimento. Fruto do projeto “O COEP e a Escola Caminhando Juntos na Construção da Cidadania”, o Festival é destinado aos estudantes de escolas públicas do Estado de Pernambuco.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desde então o que se tem observado é o engajamento crescente do público nos eventos escolares. A equipe da rádio escolar participa ativamente das atividades escolares seja informando acerca delas para a comunidade, ou participando ativamente ao elaborar programação especial voltada para os mesmos como o Festival de Talentos. Este evento anual é completamente organizado pelo Grêmio Estudantil da escola, o qual atualmente é responsável por coordenar a rádio escolar. Os educandos que participam diretamente do gerenciamento da rádio apresentam maior mobilização no cotidiano escolar, são entusiasmados e participativos ao desenvolverem sua função na rádio. O público-alvo da programação interage com a equipe através de bilhetes, recados, pedidos de músicas, etc. Ou seja, o público impactado pelas ações desenvolvidas pela e com a rádio escolar é toda a comunidade da escola. A rádio tem melhorado a comunicação institucional entre alunos e gestão, agregando valores e gerando sentimento de pertencimento entre todos já que todos contribuem para seu funcionamento.

Os educandos estão adquirindo uma visão ampla a respeito da sociedade da qual fazem parte e vislumbram novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, através das atividades desenvolvidas para manutenção e coordenação do estúdio da rádio: manutenção dos equipamentos, gestão dos recursos, campanhas de divulgação, revisão de textos, pesquisa, etc.

Em língua portuguesa, especialmente, habilidades e competências comunicativas estão sendo desenvolvidas já que para a preparação da pauta de programação os alunos pesquisam, entrevistam, editam e reescrevem textos, fazem relatórios, discutem... Enfim argumentam e interatuam. Práticas significativas e autênticas de leitura e escrita estão em constante formulação e reformulação.

O projeto é contínuo e apresenta relevância para o processo de formação integral dos educandos, ao considerar o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a área de Linguagem, códigos e suas tecnologias (leitura, compreensão e produção de textos escritos e orais, textos opinativos e argumentativos, eloquência e entonação); além de proporcionar experiências autênticas e significativas de trabalho cooperativo.

Conclusões

Na configuração atual das políticas públicas educacionais a escola é considerada lugar para desenvolver o letramento dos educandos, considerando letramento como um conjunto de competências cognitivas individuais. O foco está na análise das capacidades cognitivas individuais ao lidar com textos. Os testes padronizados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em escala nacional e estadual pretendem mensurar o nível de desenvolvimento de competências cognitivas ao lidar com textos diversificados, mas não se considera que alguns destes textos não fazem parte do cotidiano de alguns educandos e/ou não tem significativo sentido em seu cotidiano. Não há espaço previsto nos currículos, normativas e testes padronizados para discutir como as pessoas utilizam esses textos e a importância que adquirem em diferentes contextos históricos e culturais. É justamente esse aspecto ideológico o que dá sentido as interações comunicativas e o que impulsiona o desenvolvimento de competências linguísticas por parte do sujeito. É preciso compreender o letramento como prática social e ideológica.

Para atuar conscientemente num mundo em constante mudança é necessário conhecer sua realidade, refletir sobre ela. Para tomar decisões mais acertadas diante das demandas de seu cotidiano todos precisam estar bem informados e os meios de comunicação são um importante canal de informação e formação da sociedade brasileira, principalmente os meios de comunicação de massa. No entanto, é preciso analisar criticamente como essa informação é veiculada, se atende a interesses particulares, se é confiável... O público jovem geralmente é impactado de maneira potencializada pelas novidades veiculadas pelos meios de comunicação e necessita desenvolver uma visão crítica a respeito das mensagens que recebe para não aceitar passivamente como verdade tudo que é veiculado na mídia (audiovisual ou impressa).

A utilização do rádio como veículo de comunicação e integração da comunidade escolar mostrou contribuir para mudanças significativas na maneira como o jovem vê a realidade a sua volta. Ao serem também produtores e veiculadores de notícias, os estudantes puderam analisar e refletir sobre como uma notícia é produzida e as diferentes interpretações que ela pode gerar:

(...) a compreensão da RE (rádio escolar) como um projeto de letramento social, político e ideológico, nem sempre se dá de imediato, visto a especificidade das histórias de vida das comunidades escolares (notadamente estudantes e professores) que participam do processo da construção da RE nas escolas. Considera-se que a implantação/implementação de um espaço midiático permanente **na e da** escola, associado ao debate permanente sobre os textos e os discursos (forma e conteúdo) que ali circulam – espaço discursivo altamente prestigiado pela sociedade (não) letrada contemporânea –, possa provocar, com o tempo, diferentes graus de autonomia no agir dos sujeitos envolvidos nesse projeto de letramento tanto no que concerne ao ambiente discursivo escolar quanto ao ambiente discursivo midiático. (BALTAR, 2008, p. 578)

Ao resgatar a antiga rádio escolar o projeto tem contribuído também para melhorar a comunicação interna da escola entre gestão e alunos. Para isto, são previstas, dentro deste projeto, atividades para vivenciar situações educativas de trabalho cooperativo e protagonismo do estudante, de formação de valores e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atitudes condizentes ao cidadão e sociedade que se deseja contribuir para a formação; além de utilizar a rádio escolar como instrumento pedagógico de abordagem de conteúdos curriculares das diversas áreas do conhecimento.

Referências Bibliográficas

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. (2010) **A Rádio na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz**. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/radionaescola.pdf>

Acesso em 04 jun. 2013

BALTAR, Marcos. (2008) **Letramento radiofônico na escola**. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf>

Acesso em 10 nov. 2013

Produção de Programa de Rádio Escolar – texto em pdf disponível em:

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/educom/ProducaoRadio.pdf>

Acesso em 04 jun. 2013

LIMA, C. A. M de. (2006) **Guia de Implementação de um Projeto Rádio Escolar** – Secretaria Municipal de São Paulo.

Disponível em: <http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf>

Acesso em 11 jun. 2013

E. A. de Andrada e Silva. **Pedagogia da Comunicação**. Disponível em:

<http://www.inpe.br/radiociencia/pedagogia.php>

Acesso em 11 jun. 2013

LDB. (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Acesso em 09 jun.2013